

PERDAS COGNITIVAS EM IDOSOS: UM ESTUDO DE CASO EM CAXIAS DO SUL – UCS

Letícia Sottoriva¹, Vania Beatriz Merlotti Herédia²

¹ Letícia Sottoriva, Psicologia, Universidade de Caxias do Sul

² Vania Beatriz Merlotti Herédia



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

O crescimento do número de pessoas com 60 anos ou mais, vem aumentando em maior proporção que a de qualquer outra faixa etária. Segundo a OMS (2005, p.8), “entre 1970 e 2025, espera-se um crescimento de 223%, ou em torno de 694 milhões, no número de pessoas mais velhas”. Esses dados apontam para urgência da promoção de estudos que permitam o conhecimento da população idosa a fim de poder planejar políticas de saúde adequadas a cada país.



OBJETIVO

O estudo pretende avaliar os aspectos cognitivos em idosos e os efeitos do processo de aprendizagem na terceira idade. Através deste estudo, organizou-se o referencial teórico a ser utilizado na pesquisa a fim de permitir o domínio conceitual. O referencial teórico da pesquisa envolveu estudos de Ivan Izquierdo (2011), Fonseca (2007), Carvalho e Peixoto (2012), e a política de envelhecimento ativo da OMS (2005).

METODOLOGIA

A pesquisa exploratória é de natureza qualitativa. A amostra intencional, de conveniência é constituída por idosos que residem na cidade de Caxias do Sul. O estudo incluiu idosos nas faixas etárias entre os 65-85 anos de idade, com condições físicas e mentais de participar das entrevistas que frequentam a Universidade da Terceira Idade da UCS. Foram realizadas duas questões abertas, referentes a percepção que os idosos tem frente a suas experiências de aprendizagem. O estudo piloto foi constituído por idosos que aceitaram participar da mesma sendo 31 mulheres e 6 homens. A Universidade da Terceira Idade de Caxias do Sul em 2013 possui cerca de 700 alunos, sendo a maioria dos mesmos mulheres.

RESULTADOS PRELIMINARES

Através de entrevistas realizadas no estudo piloto, os idosos identificaram os principais aspectos que influenciam a sua aprendizagem. Os idosos destacaram que aprendem por associações em relação a outros conhecimentos já estruturados e levam em consideração a experiência anterior. Quanto aos recursos para memorizar encontrou-se principalmente a utilização de anotações e repetição. Evidenciou-se a percepção de perdas pela maior parte dos idosos, sobretudo em relação à memória, que em sua maioria a atribuem à idade avançada. A pesquisa está em fase inicial e pretende contribuir para a discussão das perdas cognitivas na população idosa, com o intuito de verificar questões relacionadas à aprendizagem, memória e perdas cognitivas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, A. F. T.; PEIXOTO, E. R. S. Memória na Prática da Terapia Ocupacional e da Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012.

FONSECA, V. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2007.

IZQUIERDO, I. Memória. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde (S. Montijo, Trad.). Brasília, DF: Organização Pan-americana da Saúde, 2005.



**MODALIDADE
DE BOLSA**

BIC/UCS